

1975: ENTUSIASTA
DA LIBERDADE
DE IMPRENSA

“Nada impedirá que o Povo conheça o que se passa no País”, dizia Jardim em 1975 em reacção às “leis censórias” do gonalvismo

ARQUIVO/TERESA GONÇALVES

Jardim foi o criador da guerra entre a Política e a Informação. Começou a lutar do lado dos jornais, falando diariamente da liberdade de imprensa. Os tempos são outros, mas os Verões continuam escaldantes



Quando a luta de Jardim era ao lado dos jornais

Luís Calisto
lcalisto@dnoticias.pt

Alberto João Jardim é o criador da guerra Política-Comunicação Social, mas, ao contrário do que acontece hoje, passou os primeiros “Verões quentes” da era democrática a lutar com a camisola da Informação vestida. O Verão de 1974 viveu-o Jardim a tentar formar um partido não comunista que chegasse a médio prazo ao poder na Madeira, via Frente Centrista ou PPD. Com muitas batalhas internas nessas duas formações embrionárias. Poucos meses depois, já director do Jornal da Madeira, defendia com afino a “liberdade de imprensa”, a seu ver “um dos terreiros da luta por um futuro digno”. Considerava então qualquer jornal como um lugar de debate de ideias e não um “lupanar para onde se atiram ódios pessoais”. Por esse tempo, Jardim já falava na necessidade de regionalizar as delegações da RTP e

da Emissora Nacional (EN, hoje RDP). O DN complementava a ideia dizendo que, nos seus dois anos de existência, a Delegação da RTP funcionara como um “autêntico animatógrafo sem razão de existir”.

CONTRA AS “VERDADES OFICIAIS”
O Verão de 1975 foi deveras “Quente”, conforme a denominação política. O mediatismo do areal porto-santense estava ainda longe. Mas Jardim já andava em polémica ideológica com o Conselho da Revolução e com o MFA. O MFA dizia que a Informação devia ser “verdadeira e pe-

dagógica”. Jardim descobria tal “armadilha” e avisava para o perigo da tentação de instaurar “verdades oficiais” de estilo totalitário. Assim escrevia na “Tribuna Livre” do JM, onde defendia o pluralismo informativo como garante do “exercício das liberdades”.

Com a Madeira a arder numa fogueira de bombas, descontentamento de Retornados, saneamentos e combates de rua entre grupos partidários rivais, Jardim agita mais: há que averiguar e castigar “os que selvaticamente recorrem à bomba” como argumento. Mas há que “chamar a contas” também quem provoca (nas estações de rádio e TV), truncando comunicados de partidos legítimos para ler “diatribes de organizações extremistas que nem partidos são”. Nesse contexto, Jardim exige tempo de antena nos órgãos oficiais para todas as forças políticas (e não só para as minorias comunistas que ocupam a Comunicação Social via MFA). Sugere ain-

da a regionalização de “alguns programas da televisão”, mas para que se faça uma informação “objectiva, plural e apartidária”. Porque, se não for assim, “é melhor deixarem-se ficar quietos”.

No mesmo Verão de 1975, o Ministério da Comunicação do comandante Jesuino estipula sanções aos jornais que agridam o espírito democrático e revolucionário. Jardim dá a cara pelos jornais da Madeira, dizendo que essa medida não é para atingir a imprensa estatizada, naturalmente, mas sim a imprensa ainda independente do Estado, como a regional que

ainda não foi “ocupada” nem se “rendeu”.

JARDIM A DEFENDER... O DIÁRIO
Jardim reage inclusive à proposta de um oficial do exército no sentido da necessidade de discutir o “caso” da Informação na Madeira objectando Jardim que “caso” é a Informação no Continente, onde os jornais estatizados funcionam “vomitando unicamente orientação de feição minoritária e monocórdica”. O líder do PPD-M inclui o DN-Madeira na defesa que fez da imprensa regional, fora a RTP e a EN, que “não prestam”. Opina então: “A imprensa escrita (regional), no seu conjunto, tem a boa qualidade de ser legitimamente pluralista, cada órgão vivendo no pleno direito de seguir a respectiva orientação”. Já no caso nacional as coisas são diferentes e o líder do PPD-M deixa o aviso de que, mesmo com “mil leis censórias”, nada calará a “voz das liberdades”. O gonalvismo está no auge e Jardim inter-